Grupo 3
Leitura para Análise Documentária: tipologias de textos (discursos)

Aparecida Azevedo, Irma Fernanda Brito, Jéssica Mendes, Maxwell Marianek, Meire Prates de Souza, Raphaela Campos e Ting Yu Peng

NOTURNO

Leitura Documentária: desafios

O documento a ser lido pelo documentalista não foi criado com a intenção de ser objeto de leitura documentária - o que quebra o pacto autor/leitor.

Cabe ao profissional da documentação se adaptar ao texto e encontrar o que lhe é pertinente.

Ao conhecer previamente os aspectos que encontrará no texto tendo em vista sua tipologia, é possível aplicar estratégias para tornar a leitura documentária mais rápida e eficiente.

O que é tipologia textual?

Trabalho da Linguística Textual que busca caracterizar os modos de **INTERAÇÃO** do texto com o leitor. A classificação de tipos textuais varia de autor para autor, mas existem dois fatores sempre levados em conta:

- MACROESTRUTURA
- CONTEXTO SITUACIONAL

Princípios tipológicos

“Tipo textual designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências teóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*”.

(MARCUSCHI, 2008)

Princípios tipológicos

- conteúdo temático;
- estrutura composicional;
- objetivos sociocomunicativos;
- características linguísticas;
- condições de produção.

(TRAVAGLIA, 2007)

- propriedades internas à constituição do texto;
- esquema global ou modelos cognitivos/esquemas formais;
- atitude enunciativa assumida pelo locutor;
- suportes em que se materializa o discurso.

(G.SILVA, 1999)

Tipo Textual x Gênero Textual

GÊNERO é uma categoria de texto com função sóciocomunicativa específica (***conto, crônica, romance***).

TIPO é uma classificação teórica que leva em conta a organização semântica e/ou sintática dos textos (***narrativo***).

Pode haver a presença de mais de um tipo textual em um texto de um gênero específico.

TIPOS TEXTUAIS	EXEMPLOS DE GÊNEROS
Descritivo	Qualificação e o classificado.
Dissertativo	Tese, dissertação de mestrado, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência, artigo de divulgação científica, etc.
Injuntivo	Mensagem religiosa-doutrinária, instruções, manuais de uso e/ou montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir), etc.
Narrativo	Atas, notícias, peças de teatro, romances, novelas (literárias, de rádio e TV), contos, fábulas, mitos, lendas, anedotas, caso, biografia, epopeia, etc.
Preditivo	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, etc.
Humorístico	Piada, comédia, farsa, esquete humorístico, etc.
Lírico	Soneto, elegia, haicai, ode, acróstico, balada, hino, trova, etc.

Por que a tipologia textual é importante na documentação?

A tipologia textual serve para **orientar o documentalista na seleção de informações essenciais** para produção do resumo ou da indexação.

Importância de conhecimento sobre estruturas

“ No trabalho de leitura, entendemos ser indispensável considerar como entidades lingüísticas estocadas, não apenas o nível da palavra, de blocos significativos e de frases, como também de "esquemas" formais de organização textual. Sabemos que também **na leitura para fins documentários, o leitor não lê** letra por letra, palavra por palavra e até mesmo não lê, freqüentemente, **todas as palavras do texto, quando as sequências sao previsíveis** (CINTRA, 1983). Sobrepondo ao texto conhecimentos prévios de vários níveis, o leitor avança na compreensão e imprime maior velocidade à leitura. Por outro lado, **todo texto se constrói segundo alguns princípios tipológicos**. Os constituintes básicos de um determinado tipo de texto definem a sua superestrutura. Pesquisas têm demonstrado que **leitores com conhecimento prévio específico sobre superestruturas textuais executam a tarefa de ler de forma mais fácil que leitores que não "veem" essa superestrutura** e por isso são obrigados a um maior apoio na leitura palavra por palavra, dificultando a integração das informações no texto como um todo (MEURER, 1985)”.

(CINTRA, 1987)

Tipos Textuais

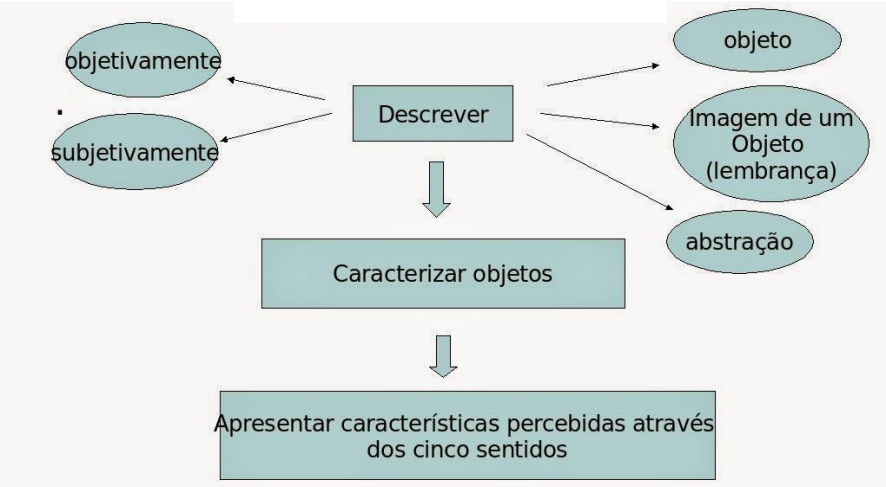
Descritivo, Dissertativo, Injuntivo, Narrativo, Preditivo, Humorístico e Lírico

Textos do tipo DESCRITIVO

- **Objetivos e Funções Sócio-comunicativas:** caracterização de um objeto / detalhamento
- **Conteúdo Temático:** cores formas, dimensões, texturas, personalidade, etc
- **Características da Superfície Linguística:** verbos estáticos e dinâmicos, verbos de ligação, verbos enunciativos, transmissão de assertividade (99% - certeza), relação com tempo no qual a caracterização está inserida,

Textos do tipo DESCRITIVO

- **Estrutura Composicional:**

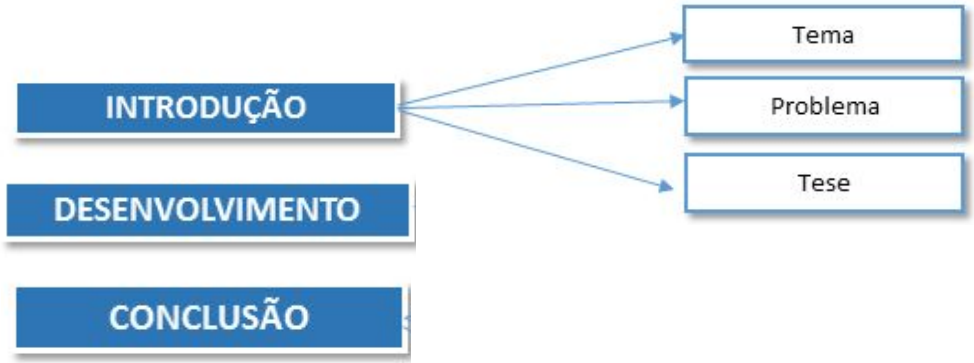


Textos do tipo DISSERTATIVO

- **Objetivos e Funções Sócio-comunicativas:** exposição, análise e reflexão de ideias
- **Conteúdo Temático:** proposições apresentadas e relações existentes entre elas
- **Características da Superfície Linguística:** auxiliares modais, verbos gramaticais, dinâmicos e estáticos, interação com o interlocutor, conhecimento conceitual (83,7% - certeza)

Textos do tipo DISSERTATIVO

- **Estrutura Composicional:**



Textos do tipo INJUNTIVO

- **Objetivos e Funções Sócio-comunicativas:** apresentar ações e explicar como realizá-las
- **Conteúdo Temático:** conjunto de orientações
- **Características da Superfície Linguística:** auxiliares modais imperativos, verbos dinâmicos, tempo futuro

Textos do tipo INJUNTIVO

- **Estrutura Composicional:**

PANQUECA

INGREDIENTES:

- 2 COPOS DE FARINHA DE TRIGO
- 2 COPOS DE ÁGUA
- 2 OVOS
- 1 COLHER DE QUEIJO RALADO
- 1 TABLETE DE CALDO DE CARNE

MODO DE FAZER:

BATER TODOS OS INGREDIENTES E FRITAR EM FRIGIDEIRA APENAS UNTADA COM ÓLEO QUENTE.
UMA CONCHA POR PANQUECA
RENDIMENTOS: 12 PANQUECAS

Textos do tipo NARRATIVO

- **Objetivos e Funções Sócio-comunicativas:** contar histórias, fatos ou acontecimentos
- **Conteúdo Temático:** acontecimentos ou fatos organizados em episódios
- **Características da Superfície Linguística:** marcadores temporais, auxiliares semânticos, verbos enunciativos de contar e assistir, verbos dinâmicos

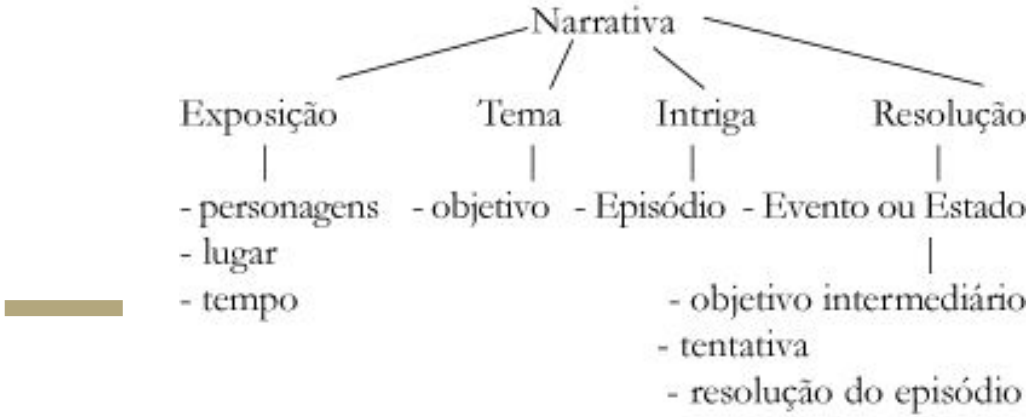
Textos do tipo NARRATIVO

- **Estrutura Composicional**

Labov e Waletzky

Textos do tipo NARRATIVO

- **Estrutura Composicional**



Thorndyke

Textos do tipo PREDITIVO

- O texto de tipo preditivo utiliza como recurso expressões temporais que remetem para uma dimensão posterior à produção do texto
- Ele está ligado a previsões, a algo que está por acontecer
- Exemplos: horóscopo, boletins meteorológicos e previsões apocalípticas

Textos do tipo HUMORÍSTICO

- O discurso pauta-se pelo entretenimento
- A piada geralmente tem apenas uma pequena orientação para caracterizar os personagens, com poucos episódios e uma resolução que chega rápido
- Há aqueles textos em que o humor está subsidiado em um objetivo para o qual precisamos ativar nosso conhecimento de mundo

Textos do tipo LÍRICO

- O texto de tipo lírico tem como principal característica a subjetividade
- A temática se relaciona geralmente à emoção, ao estado de alma, aos pensamentos
- Esse tipo é geralmente expresso pela poesia, entretanto, não é toda poesia que pertence ao tipo lírico
- Exemplos: ditirambo, a elegia, o epitalâmio, os poemas bucólicos, o idílio, a écloga

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

- São as formas que o leitor usa para ler. São planos potencialmente conscientes do leitor para resolver algo que se apresenta como um problema na compreensão.

- Sendo que para a leitura de documentos é diferente pois não temos a interação do texto com o leitor. Precisando assim de técnicas para a esta leitura.

- É aconselhável uma leitura linear.

- Sempre mantendo em mente o objetivo da leitura.

- Para alguns autores essas estratégias mentais são comportamentos conscientes e para outros são comportamentos inconscientes.

Brown

- identificação de aspectos importantes da mensagem;
- alocamento de atenção a áreas importantes;
- monitoração do comportamento para ver se está ocorrendo compreensão;
- tomada de ações corretivas quando são detectadas falhas na compreensão.
- ...

Kato

- as cognitivas são automáticas e subconscientes;
- as metacognitivas são ações conscientes do leitor frente a um problema.

Fujita

princípio da canonicidade

- conhecimento prévio do leitor

por exemplo, o leitor automaticamente decodifica a ordem natural sujeito/verbo/predicado.

princípio da coerência

pode ser entendida em três níveis: global, local e temática.

- Global seria interação do autor com o produção do texto;
- local seria tentar fazer sentido de trechos específicos
- temático relaciona-se ao uso da informação do texto para fazer sentido de trechos.

- O leitor tem que dominar algumas estruturas textuais, captando com facilidade as ideias do texto.

- Exemplo um texto dissertativo argumentativo onde o leitor já tem um parâmetro sobre a introdução, a tese, os argumentos e a conclusão, organizando assim as ideias centrais abordadas e já excluindo os temas secundários.

Top-down:

"É o conhecimento de mundo que o leitor aciona para compreender um texto"

PAIVA, V.LM.O. Desenvolvendo a habilidade de leitura In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 129-147

Botton-up:

“A atividade de leitura é um processo de construção de significados que envolve a habilidade de processar as informações registradas no papel ou em uma tela”

PAIVA, V.LM.O. Desenvolvendo a habilidade de leitura In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 129-147

CONCLUSÃO- ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIAS DA LEITURA EFICIENTE EM ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

"Como a compreensão do processo de análise de assunto pela leitura, atualmente, significa a solução para muitos impasses inexplicáveis sobre as dificuldades, diferenças e discrepâncias dos resultados de análise de assunto que afetarão a tradução dos termos, simplesmente, porque o indexador, antes de ser um profissional, é um leitor e o processo de leitura é significativo no processo de indexação, não adianta, então, nos aprofundarmos em conceituações sobre o processo de indexação, sem antes compreendermos melhor o que está abaixo da superfície, ou seja, o processo metacognitivo ocorrido durante a leitura."

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *Datagramazero*, v.5, n.4, ago. 2004. p. 21.

Referências

CINTRA, Anna Maria Marques. *Análise documentária: a análise da síntese.* Brasília: IBICT, 1987. Disponível em: <http://amormino.com.br/livros/20140704-analise-documentaria.pdf>. Acesso em 21-06-2017.

FUJITA, M.S.L.; NARDI, M.I.A.; SANTOS, S. “A leitura em análise documentária”. In: *TransInformação* - v.10, n.3, p.13-31 (set/dez.1998).

FUJITA, M.S.L. “A leitura documentária na perspectiva leitor-texto-contexto”. In: *DataGramaZero* - v.5, n.4 (ago. 2004)

G.SILVA, Jane Quintiliano. “Gênero discursivo e tipo textual”.
In: *Revista Scripta*. Belo Horizonte: Editora PucMinas, V. 1, n. 1, 1999, pp. 87-106. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121016140708.pdf>. Acesso em 28-06-17.

Referências

KOBASHI, N.Y. Linguística textual e elaboração de informações documentárias: algumas reflexões. In: GASPAR, N. R.; ROMÃO, L. M. S. (Orgs.). *Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação*. São Carlos: EduFscar, 2008. V.1, p. 47-66.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PAIVA, V.LM.O. Desenvolvendo a habilidade de leitura In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 129-147.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. “A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies”. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1426/1127>. Acesso em 24-06-17.